



D-EVOLUÇÃO

RESTAURAR A NATUREZA PELO NOSSO FUTURO

MAIS NATUREZA. MAIS VIDA. MAIS FUTURO.

Todos os dias sentimos os impactos da perda de biodiversidade e das alterações climáticas, desde a frequente escassez hídrica à produção alimentar cada vez mais vulnerável a pragas e doenças. Estamos perigosamente próximos de ultrapassar um ponto crítico que pode conduzir a um mundo quatro graus mais quente. A janela para agir está a fechar-se e a solução mais eficaz está diante de nós: restaurar a natureza, com a própria natureza.



© Ana Aresta / WWF Portugal

Precisamos de uma estratégia abrangente e inclusiva de restauro ecológico, capaz de responder a múltiplas ameaças em simultâneo. Ao recuperar ecossistemas, reforçamos a resiliência natural, combatemos a perda de biodiversidade, travamos os efeitos das alterações climáticas e permanecemos do lado certo da história.

DESAFIOS AMBIENTAIS EM PORTUGAL

O país enfrenta ameaças ambientais sérias e urgentes. É o segundo da Europa com mais espécies de mamíferos e plantas em risco, com mais de 800 em perigo. Incêndios florestais devastaram milhares de hectares, acelerando a desertificação. Espécies invasoras desequilibram ecossistemas e cadeias alimentares. Os ecossistemas marinhos, cruciais para reterem o carbono em excesso na atmosfera, sofrem com poluição, sobrepesca e aquecimento global. Os ecossistemas de água doce perdem caudal e qualidade, agravando a escassez de água e a perda de biodiversidade.

Face a este cenário, restaurar a natureza é uma solução duradoura e eficaz, com benefícios para a saúde, a economia e o clima.



Ao recuperar ecossistemas, melhoramos a segurança alimentar, a qualidade e disponibilidade de água, proteção contra catástrofes naturais e oportunidades de desenvolvimento sustentável.

OPORTUNIDADE ÚNICA

Os próximos cinco anos serão decisivos para travar a degradação ambiental e aplicar a nova Lei do Restauro da Natureza da União Europeia — a legislação ambiental mais relevante desde a Diretiva Habitats de 1992. Esta lei obriga os Estados-Membros a restaurar 20% das áreas terrestres e marinhas degradadas até 2030 e todos os ecossistemas degradados até 2050, estabelecendo metas vinculativas para ecossistemas terrestres, marinhos, urbanos, agrícolas, fluviais e florestais, bem como para as populações de polinizadores.

Portugal tem um enorme potencial para liderar este caminho, aproveitando os benefícios naturais da regeneração, do equilíbrio e da abundância. Com mais natureza, todos ganhamos: o clima, a economia e a sociedade.

A INICIATIVA D-EVOLUÇÃO

Para acelerar esta transformação, a WWF Portugal criou a iniciativa **D-EVOLUÇÃO**, que pretende restaurar ecossistemas e mobilizar cidadãos, empresas e decisores. Identificámos assim nove áreas prioritárias para intervenção, com o compromisso de restaurar pelo menos três entre 2026 e 2030.

A WWF já possui experiência sólida nesta área, com mais de 90 projetos realizados, 300 hectares de ecossistemas recuperados, 10 km de rios libertados e mais de 120 espécies beneficiadas. A D-EVOLUÇÃO vem reforçar e ampliar este trabalho, alinhando esforços nacionais com metas europeias e globais.



O QUE É O RESTAURO ECOLÓGICO?

O restauro ecológico é o processo de apoiar a recuperação de um ecossistema degradado, danificado ou destruído, orientando-o numa trajetória de regeneração que lhe permita adaptar-se às mudanças locais e globais. Pode ser realizado de forma ativa ou passiva, para melhorar a sua estrutura, funções e resiliência. O objetivo final é restabelecer significativamente o ecossistema com base num modelo de referência adequado, respeitando os seus valores naturais e garantindo a oferta de bens e serviços essenciais para as pessoas, independentemente do tempo necessário para a sua concretização.



© Tiago Silva

Para uma melhor compreensão do conceito de restauro, é importante diferenciar as duas principais formas de restauro: ativo e passivo.

O restauro ativo envolve intervenções diretas para acelerar a recuperação de ecossistemas degradados, visando estabelecer um novo estado mais saudável. Exemplos:

- Plantação de espécies autóctones;
- Remoção e controlo de espécies invasoras;
- Estabilização e recuperação de solos;
- Enriquecimento de espécies;
- Restauro de ecossistemas específicos (como sapais);
- Reintrodução de espécies extintas localmente.

O restauro passivo baseia-se na remoção de fontes de degradação dando espaço para que haja regeneração natural com a mínima intervenção humana. Exemplos:

- Redução da poluição;
- Redução ou proibição da pesca;
- Redução da herbivoria (com vedações, por exemplo);
- Proibição de construções;
- Colocação de poitas para amarração de embarcações, evitando que as suas âncoras danifiquem pradarias de ervas marinhas.

A decisão entre uma abordagem ou outra deve considerar as características ecológicas e sociais do local, os recursos disponíveis e os objetivos do projeto. Em muitos casos, a combinação de ambas as abordagens é a opção mais eficaz para alcançar os melhores resultados.



© Joana Jesus / WWF Portugal

NATUREZA FERIDA

A degradação dos ecossistemas naturais e das paisagens tem aumentado significativamente desde a década de 70, devido à intensificação da agricultura e da pecuária, às más práticas de exploração florestal, ao desenvolvimento de culturas florestais ininterruptas, à construção de infraestruturas, à expansão urbana e a outros usos intensivos do solo. Alguns indicadores demonstram esta tendência de degradação:

- O Relatório Planeta Vivo 2024 da WWF revela um declínio global de 73% no tamanho médio das populações de vida selvagem monitorizadas entre 1970 e 2020. Nos ecossistemas de água doce, o declínio é o mais severo, com uma diminuição de 85% das espécies, seguido pelos habitats terrestres, com 69% e pelos marinhos, com 56%¹;
- Os sapais cobrem atualmente cerca de **53.000 km²** globalmente, tendo perdido **46,4%** da extensão original e continuando a desaparecer ao ritmo de **0,28% ao ano**. As costas atlânticas da América do Norte e da Europa do Norte concentram **45%** destes habitats, mas a forte pressão urbana nas zonas costeiras levou à sua fragmentação. Contudo, crescem os esforços de **restauração e conservação**, e estima-se que até **20.000 km²** possam ainda ser recuperados²;
- Em Portugal continental, a perda de ecossistemas de carbono azul foi estimada em **33% nos sapais e 10% nas pradarias marinhas** ao longo do século XX³;
- De acordo com o Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de 2018, 20% da superfície terrestre foi degradada entre 2000 e 2015⁴, somando-se à degradação das décadas anteriores;
- Segundo o IPBES⁵, desde 1970, 75% da superfície terrestre livre de gelo foi significativamente alterada, a maioria dos oceanos encontra-se poluída e mais de 85% das zonas húmidas desapareceram. Estes impactos devem-se, em grande parte, ao facto de a população humana ter duplicado, a economia global ter quadruplicado e o comércio ter aumentado dez vezes no mesmo período;
- De acordo com a Avaliação do Milénio dos Ecossistemas⁶, na segunda metade do século XX o ser humano transformou os ecossistemas de forma mais rápida e extensa do que em qualquer outro momento da sua história. 60% dos serviços ecossistémicos globais foram degradados, resultando em perdas substanciais e, em grande medida, irreversíveis para a diversidade da Terra. Em Portugal, tal como a nível global, concluiu-se que tem havido ganhos de produtividade nos serviços de produção (alimentos, madeira) e perdas nos serviços de regulação, culturais e de suporte;
- Na Europa existe mais de 1 milhão de barreiras fluviais. Um levantamento feito pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) aponta para a existência de 8000 barreiras em Portugal, mas este número está claramente subestimado.

¹ Relatório Planeta Vivo 2024, WWF Portugal

² <https://www.wetlands.org/download/12708/?tmstv=1759941499>

³ https://cdn.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/2023/10/FCG_CarbonoAzul_Relatorio-I_Web.pdf

⁴ Relatório Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2018

⁵ IPBES. (2019). Summary for policymakers of the global assessment report on biodiversity and ecosystem services of the Intergovernmental SciencePolicy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services. Díaz, S., Settele, J., Brondízio E. S., E. S., Ngo, H. T., Guèze, M., et al. editors. IPBES secretariat, Bonn, Germany.

⁶ Millennium Ecosystem Assessment, 2005. Ecosystems and Human Well-being: Synthesis. Island Press, Washington, DC. https://www.miteco.gob.es/es/biodiversidad/temas/conservacion-de-biodiversidad/ecosistemas_human_well_being_tcm30-196684.pdf

⁷ <https://www.nature.com/articles/s41586-020-3005-2>

⁸ Pacheco, P.; Mo, K.; Dudley, N.; Shapiro, A.; Aguilar-Amuchastegui, N.; Ling, P.Y.; Anderson, C. y Marx, A. 2021. Frentes de deforestación: Causas y respuestas en un mundo cambiante. WWF, Gland, Suiza

⁹ https://wwfeu.awsassets.panda.org/downloads/wwf_factsheet_nature_restoration_soc_economic_web.pdf



Só no lado português do Rio Douro, a APA identificou apenas as 200 maiores, mas estudos posteriores identificaram 1201 barreiras fluviais, das quais se estima que 25% estejam obsoletas, ou seja, que estão em desuso e já não cumprem nenhuma função⁷;

- A desflorestação destruiu mais de 43 milhões de hectares de floresta — uma área equivalente à de Marrocos — em apenas 13 anos, segundo o relatório “*Frentes de desflorestação: causas e respostas num mundo em mudança*”⁸;

- A perda acelerada da natureza está a gerar custos económicos cada vez mais elevados. Entre 1997 e 2011, estima-se que se perderam até 16,5 biliões⁹.

PORQUE IMPORTA RESTAURAR

Hoje em dia, sabemos que já não basta proteger algumas zonas prioritárias da natureza para manter a biodiversidade do planeta. Além de continuarmos a proteger e conservar os espaços naturais e de mudarmos a forma como produzimos e consumimos energia e alimentos (todos fornecidos pela natureza), é também essencial restaurarmos os ecossistemas e os processos naturais que foram destruídos ou alterados.

O restauro ecológico é cada vez mais reconhecido por cientistas, técnicos, decisores e pela sociedade como uma ferramenta essencial para travar a degradação da natureza. Ajuda a garantir água, alimentos, ar puro e outros benefícios que os ecossistemas nos dão, e torna a natureza mais adaptável às mudanças do clima.

Através do restauro, é possível recuperar ecossistemas que foram danificados, ajudando a natureza a regenerar-se, com base na sua própria capacidade de se equilibrar e recuperar ao longo do tempo.

Por isso, o restauro ecológico é uma peça-chave e a própria ONU declarou mesmo que esta é a Década da ONU para o Restauro Ecológico. O sucesso dos esforços de restauro em cada país vai influenciar como conseguimos reverter os danos causados à natureza, recuperar os seus benefícios e proteger a biodiversidade e as paisagens, ao mesmo tempo que nos preparamos melhor para enfrentar os efeitos das alterações climáticas.

NÚMEROS DO RESTAURO

O restauro ecológico e outras Soluções baseadas na Natureza podem ajudar a alcançar um terço da mitigação necessária até 2030 para **manter o planeta abaixo dos 1,5 °C de aumento da temperatura**, ao mesmo tempo que contribuem para a adaptação às alterações climáticas¹⁰.



60%

Restaurar 15% dos ecossistemas degradados nos locais adequados pode evitar 60% das extinções de espécies previstas.



O restauro de ecossistemas contribui para todos os **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, incluindo a erradicação da fome e da pobreza.



2 MIL MILHÕES DE HECTARES

Em todo o mundo, é possível restaurar 2 mil milhões de hectares de áreas desflorestadas ou degradadas — uma área superior à da América do Sul.



1 300 MILHÕES DE PESSOAS

O restauro através de práticas agroflorestais tem o potencial de aumentar a segurança alimentar para 1 300 milhões de pessoas.



890 MILHÕES DE DÓLARES

O restauro de florestas e de outros ecossistemas em bacias hidrográficas poderia permitir às grandes cidades poupar 890 milhões de dólares em custos de tratamento de águas, já que aqueles ecossistemas saudáveis atuam como filtros naturais da água.



A Rede Natura 2000, a principal rede ecológica europeia para a conservação da biodiversidade, procura salvaguardar habitats e espécies ameaçadas no continente europeu, gerando benefícios económicos anuais entre **200 e 300 mil milhões de euros** e sustentando cerca de 4,4 milhões de empregos¹¹.



25€ POR CADA 1€ INVESTIDO

Investir no restauro da natureza faz sentido: os benefícios são, em média, dez vezes superiores aos custos. Restaurar florestas degradadas, por exemplo, pode gerar até 25 euros por cada euro investido, além de criar centenas de milhares de novos postos de trabalho¹².

¹⁰ Chausson, A, Turner, B, Seddon, D, et al. Mapping the effectiveness of Nature-based Solutions for climate change adaptation. Glob Change Biol. 2020; 26: 6134– 6155. <https://doi.org/10.1111/gcb.15310>

¹¹ https://wwwfeu.awsassets.panda.org/downloads/wwf_factsheet_nature_restoration_soc_economic_web.pdf

¹² OECD. (2019). Biodiversity: Finance and the Economic and Business Case for Action.

BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE E BEM-ESTAR

Os números anteriores mostram que recuperar espaços naturais está ligado ao bem-estar das pessoas e também à saúde. Muitos riscos, como a poluição do ar e o ruído, estão presentes nas cidades. Nestes casos, criar e ampliar zonas verdes pode ajudar a reduzir esses problemas.

Estar em contacto com a natureza traz vários benefícios físicos e mentais. Há muitas provas disso: um estudo¹² indica que passar duas horas por semana em espaços naturais está associado a melhor saúde e qualidade de vida. Restaurar ecossistemas e torná-los mais acessíveis ajuda a criar ambientes mais saudáveis e a garantir serviços importantes, como a captura de CO₂, a purificação da água e a polinização.



© Joana Jesus / WWF Portugal

¹³ White, M. P., Alcock, I., Grellier, J., Wheeler, B. W., Hartig, T., Warber, S. L., Bone, A., Depledge, M. H., & Fleming, L. E. (2019). Spending at least 120 minutes a week in nature is associated with good health and wellbeing. *Scientific Reports*, 9(1), 7730. <https://doi.org/10.1038/s41598-019-44097-3>



EM PORTUGAL

Portugal é um país com elevada biodiversidade e uma paisagem natural única, apresentando ecossistemas diversificados que vão desde florestas e agro-sistemas a montanhas, lagoas, rios, dunas e sapais, entre outros. No entanto, o país enfrenta importantes desafios em relação à preservação e recuperação do meio ambiente, pelo que o restauro ecológico tem ganho destaque como uma abordagem crucial para reverter os danos provocados pelas atividades humanas. Além dos danos ambientais aos ecossistemas resultantes da ação humana, Portugal, localizado no sudoeste da Europa, é altamente suscetível aos impactos das alterações climáticas devido à sua posição geográfica, clima e topografia¹⁴.

Em Portugal, têm sido desenvolvidas políticas ambientais e legislação para promover a conservação e o restauro dos ecossistemas. A implementação de diretivas europeias, como a Diretiva Habitats e a Diretiva Aves, tem sido fundamental para estabelecer metas de conservação e restauro. Além disso, a Lei Europeia para o Restauro da Natureza trouxe metas claras e compromissos importantes que os Estados-Membros terão de cumprir, como por exemplo a elaboração de um Plano Nacional de Restauro.

Atualmente, o cenário de iniciativas de restauro ecológico em Portugal é promissor, mas complexo, com várias organizações governamentais e não governamentais a trabalhar em projetos de restauro em diversas regiões do país, embora frequentemente de forma não coordenada e com duração variável.

A LEI EUROPEIA DO RESTAURO DA NATUREZA E O PLANO NACIONAL DE RESTAURO

O Regulamento (UE) 2024/1991, que entrou em vigor a 18 de agosto de 2024, estabeleceu um quadro legal vinculativo para restaurar ecossistemas degradados em toda a União Europeia. Alinhado com o Pacto Ecológico Europeu, a Estratégia de Biodiversidade 2030 da UE, o Quadro Global para a Biodiversidade e os ODS, este regulamento visa recuperar pelo menos 20% das áreas degradadas terrestres e marinhas até 2030, e todos os ecossistemas que necessitam de restauro até 2050, abordando a crise ecológica de forma integrada e sustentável. **A lei contribui ainda para a neutralidade carbónica até 2050, a adaptação às alterações climáticas e a segurança alimentar.**

¹⁴ Borrego, C., Tchepel, O., Costa, A. M., Martins, H., Ferreira, J., & Miranda, A. I. (2010). High-resolution modelling of urban air quality: An application to Lisbon, Portugal. *Global NEST Journal*, 12(1), 3–14. https://journal.gnest.org/sites/default/files/Journal%20Papers/o8_borrego.pdf

De acordo com o Regulamento, cada país da União Europeia deve criar um Plano Nacional de Restauro (PNR), explicando como vai contribuir para os objetivos definidos na lei europeia. O PNR deve indicar as áreas que precisam de restauro, com base no estado atual dos ecossistemas e espécies, e ser feito de forma aberta, com participação pública e das partes interessadas desde o início. O plano terá como meta o ano de 2050, com objetivos intermédios. Deve incluir:

- As ações de restauro previstas e áreas a serem restauradas, incluindo na rede Natura 2000;
- O estado das áreas a restaurar;
- Medidas para proteger as áreas que já estão em bom estado;
- Um inventário das barreiras nos rios, com planos para removê-las, e metas de rios restaurados até 2030 e 2050;
- Medidas para recuperar as funções naturais das planícies aluviais.

Também é necessário identificar os ecossistemas urbanos e agrícolas que precisam de intervenção. O plano deve estimar os custos, indicar fontes de financiamento e identificar apoios que possam dificultar as metas. Deve ainda abordar como se articula com a Política Agrícola Comum (PAC) e a Política Comum das Pescas (PCP), incluindo medidas de conservação.

O projeto do plano deve ser entregue à Comissão Europeia até 1 de setembro de 2026, e a versão final até 1 de setembro de 2027. Em Portugal, foi criado um Grupo de Trabalho responsável por coordenar a elaboração do PNR, uma Rede de Conhecimento composta por especialistas que apoiarão este processo, e uma Comissão de Acompanhamento que, além de monitorizar o andamento dos trabalhos, será responsável por aprovar a proposta de Plano elaborada. A WWF Portugal é uma das cinco Organizações Não-Governamentais de Ambiente que integram a Comissão de Acompanhamento do Plano Nacional de Restauro. **Para assegurar que o Plano Nacional de Restauro seja efetivo e eficaz, a WWF Portugal defende que as seguintes condições essenciais sejam consideradas:**

- **Transparência** total do processo de elaboração e implementação do PNR, garantindo a participação de todos os *stakeholders*;
- **Planeamento estratégico e prioritário:** É essencial que o Governo implemente uma priorização integrada e planeada dos territórios a restaurar, com base em critérios que favoreçam áreas críticas para a conservação da biodiversidade e a recuperação dos serviços dos ecossistemas;
- **Financiamento adequado e eficiente:** A WWF Portugal apela à alocação de recursos financeiros suficientes para apoiar o restauro ecológico e as Soluções baseadas na Natureza, garantindo uma utilização estratégica e eficaz dos fundos disponíveis.



D-EVOLUÇÃO

Mais do que apontar caminho, a D-EVOLUÇÃO pretende contribuir para o restauro da natureza em Portugal. Ao juntar ciência, experiência prática e envolvimento da sociedade civil, este tipo de iniciativa irá contribuir para o cumprimento das metas nacionais, atrair financiamento, envolver comunidades locais e criar sinergias com setores como a agricultura, o turismo, e as pescas, contribuindo para um restauro mais eficaz, ambicioso e alinhado com os objetivos europeus e globais de recuperação da natureza.

Para criar a D-EVOLUÇÃO, foi realizado um estudo detalhado dos valores ecológicos a conservar, como habitats e espécies prioritárias, e serviços dos ecossistemas, bem como as principais pressões ambientais a combater, incluindo desertificação, incêndios florestais, barreiras fluviais, espécies invasoras, poluição e erosão costeira.

Esta caracterização fundamentou-se em critérios ambientais, socioeconómicos, técnicos/operacionais, legais e estratégicos previamente definidos, utilizando uma abordagem baseada em Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e análise multicritério. O objetivo foi o de enquadrar as medidas de restauro necessárias, que visam recuperar a funcionalidade ecológica, promover a resiliência dos ecossistemas e garantir a sustentabilidade a longo prazo, alinhando-se com os compromissos nacionais e internacionais, como a Estratégia da Biodiversidade 2030 da UE e a Década da ONU para o Restauro dos Ecossistemas (2021-2030).

Identificámos nove áreas prioritárias, de acordo com os critérios da WWF Portugal para restauro ecológico em Portugal:

1 Serra do Caldeirão

A Serra do Caldeirão, situada no Algarve e no Baixo Alentejo, abrange os concelhos de Loulé, Tavira, São Brás de Alportel, Almodôvar e Silves, ocupando uma vasta área de relevo ondulado e paisagens mediterrânicas. A sua riqueza florística, com espécies como o medronheiro e o sobreiro, está ameaçada por incêndios e seca prolongada. Alberga fauna ameaçada, como o lince-ibérico e o coelho-bravo, e a recuperação deste felino icónico tem sido apoiada por projetos de recuperação de habitats e corredores ecológicos.

Estatutos de proteção existentes: ZEC "Caldeirão" (PTCON0057); SIC "Barrocal" (PTCON0049).

2 Serra da Estrela

A Serra da Estrela, localizada na região Centro de Portugal, abrange os concelhos de Covilhã, Seia, Gouveia e Manteigas, sendo o maior maciço montanhoso do país, com picos que atingem os 1.993 metros na Torre. Este território, marcado por paisagens graníticas, rios como o Zêzere e Mondego e lagoas glaciares, alberga espécies como o lobo-ibérico e o bufo-real. A serra é também conhecida pela sua flora endémica, como a arméria-da-estrela, e por ecossistemas de montanha únicos. Nos últimos anos, incêndios florestais devastadores têm ameaçado a sua riqueza ecológica, destruindo áreas de floresta nativa e habitats críticos.

Estatutos de proteção existentes: Parque Natural da Serra da Estrela; ZEC "Serra da Estrela" (PTCON0014); Estrela GeoPark Mundial da UNESCO; Sítio Ramsar "Planalto da Serra da Estrela".

3 Serras de Aire e Candeeiros

As Serras de Aire e Candeeiros, no Centro de Portugal, integram o Maciço Calcário Estremenho e destacam-se pelos relevos cársicos, grutas moldadas pela água subterrânea e biodiversidade única. Abrigam espécies raras de fauna e flora adaptadas a solos calcários, como o morcego-de-ferradura e diferentes espécies de orquídeas. A região enfrenta desafios resultantes da exploração de pedreiras e incêndios, que afetam os habitats naturais.

Estatutos de proteção existentes: Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros; ZEC "Serras d'Aire e Candeeiros" (PTCON0015).

4 Vale do Guadiana e Ribeira do Vascão

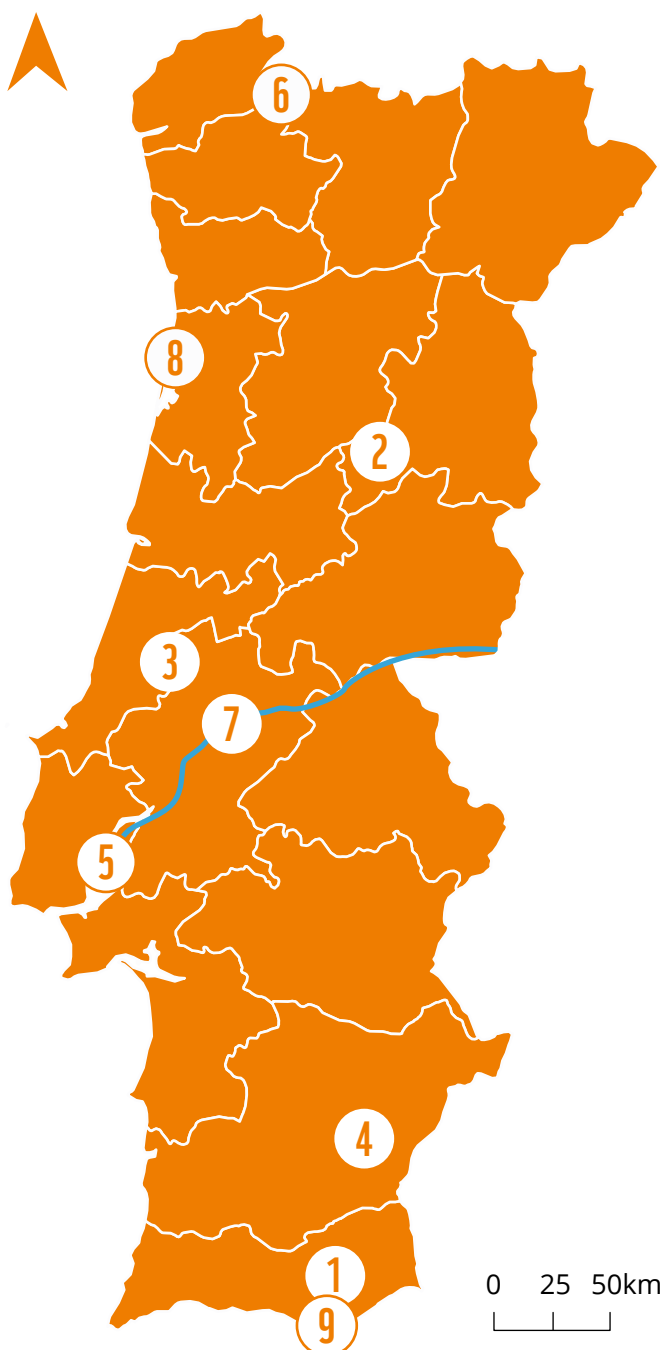
O Parque Natural do Vale do Guadiana, localizado no Baixo Alentejo, abrange os concelhos de Mértola e Serpa, acompanhando o troço intermédio do rio Guadiana até à foz da Ribeira do Vascão, um afluente crucial sem barragens, de grande qualidade ecológica e elevada biodiversidade. A Ribeira do Vascão, essencial para a conservação de espécies ameaçadas como o saramugo, tem sido alvo de projetos de restauro que visam recuperar habitats ribeirinhos, eliminar pequenas barreiras fluviais obsoletas e promover a conectividade ecológica, beneficiando a fauna e a qualidade da água.

Estatutos de proteção existentes: Parque Natural do Vale do Guadiana; ZEC "Guadiana" (PTCON0036); ZPE "Vale do Guadiana" (PTZPE0047); Sítio Ramsar "Ribeira do Vascão".

5 Estuário do Tejo

O Estuário do Tejo, localizado na região de Lisboa, e a área costeira de Cascais formam uma paisagem marinha de elevado valor ecológico, social e económico, abrangendo cerca de 14.415 ha na Reserva Natural do Estuário do Tejo (RNET) e áreas protegidas na Rede Natura 2000 (37.486 ha). Este sistema suporta habitats como sapais (2.253 ha), que são essenciais para espécies como o maçarico-de-bico-direito, a garça-real e o colhereiro, além de peixes migradores, cavalos-marinhos e flora estuarina. Contudo, enfrenta pressões como poluição, erosão costeira, dragagens e outros impactos de atividades humanas.

Estatutos de proteção existentes: Reserva Natural do Estuário do Tejo; ZEC e ZPE "Estuário do Tejo" (PTZPE0009; PTCO0010); ZEC "Sintra/Cascais" (PTCO0008); ZPE "Cabo Raso" (PTZPE0061); Sítio Ramsar "Estuário do Tejo".



6 Parque Nacional Peneda-Gerês

O Parque Nacional da Peneda-Gerês, localizado no norte de Portugal, é a única área protegida com estatuto de parque nacional no país, abrangendo uma vasta região montanhosa com ecossistemas únicos, tanto terrestres como aquáticos. Caracterizado por rios cristalinos, cascatas e lagoas, tem ainda uma enorme variedade e riqueza de flora, com matos, carvalhais e pinhais, bosques de bétula, vegetação diversa ao longo das linhas de água, assim como campos de cultivo e pastagens. Está sob fortes pressões resultantes do turismo, incêndios e espécies invasoras, sendo o restauro ecológico essencial para recuperar a qualidade dos ecossistemas aquáticos e terrestres, em prol de espécies emblemáticas como o lobo-ibérico, a águia-real e a toupeira de água.

Estatutos de proteção existentes: Parque Natural Peneda-Gerês; ZEC "Peneda/Gerês" (PTCO0001); ZPE "Serra do Gerês" (PTZPE0002); Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés.

7 Rio Tejo

O rio Tejo, o maior da Península Ibérica, nasce na Serra de Albarracín, Espanha, e percorre cerca de 1.007 km até desaguar no Oceano Atlântico, em Lisboa. Com uma bacia hidrográfica de aproximadamente 80.600 km², o Tejo é essencial para a biodiversidade, agricultura e abastecimento de água, mas enfrenta desafios como poluição, alteração de caudais, presença de espécies invasoras e degradação de habitats. O seu restauro e da sua envolvente visa recuperar ecossistemas aquáticos, promover a conectividade ecológica e preservar espécies autóctones, garantindo a sustentabilidade ambiental e o equilíbrio dos serviços ecossistémicos.

Estatutos de proteção existentes: Parque Natural do Tejo Internacional; Parque Natural da Serra de São Mamede; ZEC "Nisa/Lage de Prata" (PTCO0044); ZEC "São Mamede" (PTCO0007); Geoparque Naturtejo.

8 Ria de Aveiro

A Ria de Aveiro, localizada na região Centro de Portugal, abrange os concelhos de Aveiro, Ílhavo, Murteira, Estarreja e Ovar, sendo uma laguna costeira de grande valor ecológico formada pelo estuário do rio Vouga. Este ecossistema, caracterizado por canais, sapais, salinas e ilhas, como a Ilha da Murteira, é essencial para a biodiversidade, albergando espécies como a garça-real, o flamingo e o peixe-rei, além de flora adaptada a ambientes salinos, como a salicornia. Enfrenta ameaças como a poluição e impactos dos incêndios de 2024 em áreas circundantes, que afetaram a qualidade da água e habitats costeiros.

Estatutos de proteção existentes: Reserva Natural Dunas de São Jacinto; ZPE "Ria de Aveiro" (PTZPE0004); Sítio Ramsar "Ria de Aveiro".

9 Ria Formosa

A Ria Formosa é um sistema lagunar costeiro no Algarve, Portugal, com uma área de aproximadamente 18.400 ha, dos quais 351 ha integram o Parque Natural da Ria Formosa (PNRF) e 468 ha a Rede Natura 2000. Este ecossistema suporta habitats como sapais (95 ha), ervas marinhas (19 ha), complexos recifais (86 ha) e jardins de coral (10 ha), albergando espécies como o cavalo-marinho, o flamingo e o camaleão. Apesar do seu estatuto de proteção, enfrenta pressões como dragagens (14 ha), poluição hídrica e atividades de aquacultura intensiva.

Estatutos de proteção existentes: Parque Natural da Ria Formosa; ZEC "Ria Formosa / Castro Marim" (PTCO0013); ZPE "Ria Formosa" (PTZPE0017); Sítio Ramsar "Ria Formosa".

RESTAURAR HABITATS

EDIÇÃO LIMITADA

Chegou a **d-evolucao.pt**,
a loja onde devolver natureza
é o maior ato de evolução.

D EVOLUÇÃO

A LOJA ONDE SÓ SE PODE DEVOLVER... NATUREZA



RESTAURAR A NATUREZA EM PORTUGAL É GARANTIR O FUTURO

A D-EVOLUÇÃO é mais do que uma iniciativa de conservação: é um compromisso coletivo com o futuro da natureza. Ao restaurar ecossistemas, recuperar espécies e envolver comunidades, empresas e decisores, criamos resiliência face às alterações climáticas, reforçamos a economia e garantimos qualidade de vida às próximas gerações. O tempo de agir é agora, e com a natureza como aliada, Portugal tem a oportunidade de liderar o caminho para um futuro mais equilibrado, justo e sustentável.

Este é um investimento com retorno múltiplo: protege a biodiversidade, assegura recursos vitais para as pessoas como água e alimentos, previne catástrofes naturais e cria oportunidades para inovação e emprego verde¹⁵. O restauro ecológico é, assim, uma solução transversal, capaz de alinhar objetivos ambientais, sociais e económicos.

Com a D-EVOLUÇÃO, a WWF convoca todos os setores da sociedade a agir em conjunto, acelerando a transição para um país mais resiliente e sustentável. **A recuperação da natureza não é apenas uma prioridade ambiental: é uma estratégia nacional para prosperidade e bem-estar coletivo.**

¹⁵ Segundo a Organização Internacional do Trabalho, emprego verde compreende todas as funções que contribuem substancialmente para preservar ou promover a qualidade ambiental.



D EVOLUÇÃO

A LOJA ONDE SÓ SE PODE DEVOLVER... NATUREZA



FICHA TÉCNICA

Texto: Sofia Almeida

Contributo: Catarina Grilo, Ana Aresta, Bianca Mattos

Edição: Rita Rodrigues, Joana Guerreiro

Fotografia da Capa: Diana Graça

Fotografia da Contracapa: Ana Aresta

Maquetização: 22 Design e Comunicação

A iniciativa D-EVOLUÇÃO foi lançada a 22 de outubro de 2025, sob a designação Re-Store Portugal, tendo adotado a denominação atual a 22 de abril de 2026. O presente sumário executivo, inicialmente publicado em outubro de 2025 pela WWF Portugal, foi revisto em abril de 2026, refletindo a nova designação, bem como a atualização das parcerias e dos financiadores.

www.wwf.pt

Qualquer questão sobre este relatório deve ser endereçada para WWF Portugal, Rua Adriano Correia de Oliveira, 4A - Lab A1, 1600-312 Lisboa | wwf@wwf.pt

Agradecimento especial
ao parceiro impulsionador:



Vale mesmo a pena.

Esta iniciativa conta com o apoio institucional da APA - Agência Portuguesa do Ambiente; BCSD Portugal (Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável); CEABN - Centro de Ecologia Aplicada "Professor Baeta Neves", FSC Portugal, Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, GRACE - Empresas Responsáveis, e com o financiamento do Lidl Portugal, BRISA, IKEA, KPMG, EDP, Bel, OCP, Oliveira da Serra, Álvaro de Souza e Marriott.